



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – BREVES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS – FECH
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

JOSÉ MARIA SOARES DE LIMA
SUELENY DA SILVA MENDES

**LITERATURA INFANTIL E BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA
METODOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NA
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ODILÉIA DA SILVA
BRITO, NO MUNICÍPIO DE PORTEL – MARAJÓ – PARÁ**

BREVES – MARAJÓ – PARÁ

2020

JOSÉ MARIA SOARES DE LIMA
SUELENY DA SILVA MENDES

**LITERATURA INFANTIL E BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA
METODOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NA
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ODILÉIA DA SILVA
BRITO, NO MUNICÍPIO DE PORTEL – MARAJÓ – PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó/Breves, como parte dos requisitos para obtenção do título de graduação em Pedagogia. Tendo como orientador o Prof. Esp. Carlos Rodrigo Moraes de Souza.

BREVES – MARAJÓ – PARÁ
2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) de acordo com ISBD
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Pará
Gerada automaticamente pelo módulo Ficat, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

L732l Lima, José Maria Soares de.
 Literatura infantil e biblioteca escolar como estratégia para o
 desenvolvimento da leitura na Escola Municipal de Educação
 Infantil Odiléia da Silva Brito, no Município de Portel - Marajó - PA
 / José Maria Soares de Lima, Sueleny da Silva Mendes . — 2020.
 44 f. : il. color.

 Orientador(a): Prof. Esp. Carlos Rodrigo Moraes de Souza
 Trabalho de Conclusão (Graduação) - Universidade Federal
 do Pará, Campus Universitário de Breves, Faculdade de
 Educação, Breves, 2020.

 1. Literatura infantil. 2. Leitura. 3. Biblioteca Escolar.
 I. Título.

CDD 371.62

JOSÉ MARIA SOARES DE LIMA
SUELENY DA SILVA MENDES

**LITERATURA INFANTIL E BIBLIOTECA ESCOLAR COMO ESTRATÉGIA
METODOLÓGICA PARA O DESENVOLVIMENTO DA LEITURA NA
ESCOLA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO INFANTIL ODILÉIA DA SILVA
BRITO, NO MUNICÍPIO DE PORTEL – MARAJÓ – PARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso de Pedagogia da Universidade Federal do Pará, Campus Universitário do Marajó/Breves, como parte dos requisitos para obtenção do título de graduação em Pedagogia. Tendo como orientador o Prof. Esp. Carlos Rodrigo Moraes de Souza.

Data de aprovação: 30 de Janeiro de 2020.

Conceito:

Banca Examinadora:

Prof. Esp. Carlos Rodrigo Moraes de Souza
Orientador – UFPA

Profa. Esp. Renata Aparecida Farias Machado
Examinador Interno – UFPA

Profa. Esp. Francinete Rocha Machado
Examinador externo - UFPA

Dedicamos este trabalho aos nossos pais
e familiares pelo apoio incondicional.

AGRADECIMENTOS

Então, chegou a hora de agradecer a cada momento que nos fizeram chegar até aqui, por isso, primeiramente agradecemos a DEUS que tanto nos ajudou durante nossa caminhada acadêmica. Agradecemos a todas as pessoas que contribuíram direta ou indiretamente para que este trabalho fosse concluído com êxito, especialmente às nossas famílias, que sempre nos incentivaram e nos apoiaram a seguirmos com nossos estudos.

Agradecemos também ao nosso orientador Carlos Rodrigo Moraes de Souza pela confiança e tranquilidade, que, num trabalho humanizado, proporcionou-nos condições para a finalização dessa etapa que, para cada um de nós, é de extrema importância.

Agradecemos aos nossos colegas e aos docentes que colaboraram para este trabalho.

Agradecemos também à Universidade Federal do Pará, que abriu as portas para a nossa entrada na graduação, um grande sonho realizado.

“Jamais considere seus estudos como uma obrigação, mas como uma oportunidade invejável [...] para aprender a conhecer a influência libertadora da beleza do reino do espírito, para seu próprio prazer pessoal e para proveito da comunidade à qual seu futuro trabalho pertencer”. (Albert Einstein)

RESUMO

Durante a infância, as crianças estão mais propícias a desenvolver hábitos que poderão estar presentes no decorrer da sua vida. Por isso, é importante que elas sejam estimuladas a adquirirem o gosto pela leitura. A Literatura Infantil, neste sentido, proporciona uma reorganização das percepções de mundo e do desenvolvimento do senso crítico da criança. O presente estudo tem o objetivo de investigar a realidade de crianças de uma escola pública municipal quanto ao seu envolvimento com a Literatura Infantil. Realizamos, necessariamente, uma pesquisa bibliográfica e um estudo de campo, com abordagem qualitativa, em uma escola do município de Portel, por meio de uma entrevista semiestruturada com 18 (dezoito) alunos do Pré II, da educação infantil do turno vespertino. A análise dos dados mostrou uma baixa frequência anual de leitura por parte dos alunos, pouco interesse dos pais na aquisição de livros para seus filhos e uso restrito da biblioteca como espaço de leitura. Por outro lado, observou-se, por meio dessa análise, que a maior parte dos alunos lembra os livros “lidos” e referem que gostam mais de ouvir do que ler as histórias, pois os mesmos ainda não dominam a arte da leitura, o que ressalta as suas capacidades de interpretar a leitura. Desse modo, é necessário estimular o hábito de leitura dos alunos, repensando a biblioteca escolar, tornando-a dinâmica, com participação ativa dos alunos e promovendo uma atuação conjunta da tríade escola/aluno/família, de forma que o processo pedagógico e a formação do leitor sejam mais eficazes.

Palavras-chave: Literatura Infantil. Leitura. Biblioteca Escolar.

ABSTRACT

During childhood, children are more likely to develop habits that may be present throughout their lives. Therefore, we consider it of fundamental importance that we encourage children to acquire a taste for reading. Children's literature, in this sense, provides a reorganization of world perceptions and development of the child's critical sense. The present study aims to investigate the reality of children from a municipal public school regarding their involvement with Children's Literature. We necessarily conducted a literature search and a field study, with a qualitative approach, conducted in a public school in the municipality of Portel, through a semi-structured interview with students of elementary school year of shift. Data analysis configured a low annual reading frequency by students, little interest of parents in the purchase of books for their children and restricted use of the library as a reading space. On the other hand, it was observed through this analysis that most students remember the books read and report that they like reading more than listening to stories, which highlights their ability to interpret reading. Thus, it is necessary to take measures to stimulate students' reading habits, such as rethinking the school library, making it dynamic, with active participation of students, and promoting a joint action of the school / student / family triad, of fundamental importance for the pedagogical process and the reader's formation.

Keywords: Children's Literature. Reading. Library School.

TABELA DE ILUSTRAÇÃO

Figura 1 -	Literatura-História.....	15
Figura 2 -	Espaço da brinquedoteca escolar.....	22
Figura 3 -	Escola Municipal de Educação Infantil Odileia da Silva Brito.....	24

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 -	Turnos, turmas e quantidade de alunos.....	24
Tabela 2 -	Recursos humanos da escola pesquisada.....	25
Tabela 3 -	Dependências da escola lócus da pesquisa.....	26
Tabela 4 -	Onde você lê com mais frequência?.....	30
Tabela 5 -	Quantos livros você já leu este ano?.....	31
Tabela 6 -	Você consegue entender o que lê?.....	32
Tabela 7 -	Você lembra do nome de algum livro que você já leu? Se sim, quais?.....	33
Tabela 8 -	Que tipo de leitura que você mais gosta?.....	34
Tabela 9 -	Onde você lê/ouve histórias com mais frequência?.....	35
Tabela 10 -	Você já foi a alguma biblioteca? Com quem?.....	35
Tabela 11 -	Na sua casa, seus familiares compram livros para você?.....	36
Tabela 12 -	Quem lê histórias para você na sua casa?.....	37

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	11
2	LITERATURA INFANTIL.....	14
2.1	A importância da literatura infantil no desenvolvimento da linguagem oral.....	16
2.2	Contação de histórias como vivência na literatura infantil.....	18
3	BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE FORMAÇÃO DO LEITOR.....	21
4	DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DA REALIDADE ESCOLAR.....	23
4.1	Caracterização da escola.....	23
4.2	Infraestrutura.....	25
4.2.1	Recursos humanos.....	25
4.2.2	Dependências.....	26
4.2.3	Equipamentos, materiais pedagógicos e recursos financeiros.....	26
5	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS.....	27
5.1	Tipo de pesquisa.....	27
5.2	Lócus da pesquisa.....	27
5.2.1	Sujeitos da pesquisa.....	28
5.3	Instrumento e procedimento de coletas e análise de dados....	28
5.4	Perfil dos sujeitos da pesquisa.....	28
5.4.1	Ambientes de leitura preferidos.....	29
5.4.2	Número de livros lidos anualmente.....	30
5.4.3	Compreensão e lembrança da leitura.....	31
5.4.4	Preferências de leitura.....	33
5.5	Práticas de leitura.....	35
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	37
	REFERÊNCIAS.....	40
	APENDICE A – MODELO DO QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS.....	42
	APENDICE B – MODELO DO TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE IMAGEM DA CRIANÇA.....	44

1 INTRODUÇÃO

Em uma experiência ao longo da carreira acadêmica, durante os estágios, principalmente o Estágio Curricular em Docência na Educação Infantil, foi possível perceber que as crianças são atraídas pelas cores, formas e figuras que os livros possuem e às quais, mais tarde, atribuirão significados, identificando-as e nomeando-as. E, se o professor acreditar que, além de informar, instruir ou ensinar, o livro também pode dar prazer, logo encontrará meios de mostrar isso à criança, de maneira que ela vai se interessar pelo livro e querer buscar nele a alegria e o prazer, o que, no futuro, poderá culminar em um adulto leitor, não apenas lendo por obrigação, mas motivada pelo prazer em ler.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental é um documento de caráter normativo, que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados os seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Para o mesmo documento, a primeira etapa da Educação Básica, a Educação Infantil, é o início e o fundamento do processo educacional. A entrada na creche ou na pré-escola significa, na maioria das vezes, a primeira separação das crianças dos seus vínculos afetivos e familiares para se incorporarem a uma situação de socialização estruturada. A educação infantil passou a ser assegurada por lei a partir da Constituição Federal de 1988. Ela foi configurada, segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9394/96), como a primeira etapa da Educação Básica. Nessa etapa, os cuidados e a orientação pedagógica visam o desenvolvimento educacional, possibilitando o aprendizado através de situações nas quais possam desempenhar um papel ativo, em ambientes que as convidem a vivenciar desafios e a sentirem-se provocadas a resolvê-los, construindo significados sobre si, os outros e o mundo social e natural.

As aprendizagens essenciais compreendem tanto comportamentos, habilidades e conhecimentos quanto vivências, os quais promovem saberes e desenvolvimento nos diversos campos de experiências, em que as interações e as brincadeiras adquirem papel relevante (conforme se pode ver na BNCC).

A partir dessas percepções, é possível constatar a relevância que a Literatura Infantil

tem, bem como a necessidade de inseri-la nessa faixa etária, pois é através dela que a imaginação fantástica da criança é despertada. Nessa fase, as crianças conhecem novos cenários, despertando o gosto e o interesse pela leitura, explorando a oralidade e enriquecendo o vocabulário e o imaginário, desabrochando a criatividade, o lúdico e a fantasia, o que faz com que elas criem a sua própria realidade e viajem através dela.

O primeiro passo para contar uma história é saber escolher o livro ou a história. Neste momento de seleção do texto, o professor deve ter bom senso e cuidado especial para adequá-lo às situações vividas pelas crianças, uma vez que a Literatura Infantil aborda uma série de temas, como medo, amor, carências, perdas, descobertas, alegrias, entre outros. Nesta fase, elas estão mais abertas ao aprendizado, cabendo ao professor desempenhar um importante papel: o de incentivar o gosto pela leitura para os futuros leitores. Desta maneira, a partir das estratégias metodológicas aplicadas na Educação Infantil, a escola poderá cumprir um de seus papéis: criar um ser crítico, capaz de reinventar-se através da leitura.

Colombo (2009) em seu trabalho intitulado “A literatura infantil como meio para a formação da criança leitora”, buscou investigar o seguinte problema de pesquisa: “Como são organizadas as práticas docentes, relacionadas ao aprendizado da leitura, pautadas no uso da literatura infantil, objetivando a formação da criança leitora?”. A pesquisa está voltada, sobretudo, para os anos iniciais do ensino fundamental. Assim, o presente trabalho tem como foco a problemática a seguir: De que maneira estão sendo planejadas e trabalhadas as estratégias metodológicas relacionadas ao primeiro contato com o livro na Educação Infantil?

Nesse contexto, este trabalho consiste na realização do Projeto de Pesquisa “Literatura Infantil e formação de leitores: caminhos que se cruzam”, em uma turma de Pré II da Escola Municipal de Educação Infantil Odiléia da Silva Brito, no Município de Portel – Marajó – Pará.

Assim, tem-se por objetivo investigar a realidade de crianças quanto ao seu envolvimento com a Literatura Infantil. Como objetivos específicos, pretende-se verificar a frequência anual da leitura por parte das crianças, refletir sobre a biblioteca e a sua importância na formação do leitor, analisar como é feito o estímulo à leitura pelos familiares e identificar a preferência das crianças quanto ao gênero textual.

Para tanto, esta pesquisa se justifica pela necessidade de se refletir sobre os estímulos à leitura para com os alunos que estão em suas primeiras experiências com

a educação escolar, buscando vislumbrar estratégias que contribuam para que estes mesmos alunos, ao permanecerem na escola (ou quando dela saírem), sejam cidadãos capazes de conhecer o mundo através da leitura.

Aqui, ressalta-se que estímulo à leitura (por parte do professor e/ou membros do grupo familiar) propicia a formação de leitores para a vida inteira, sendo esta uma tarefa da escola, mas que se estende à família. Esse aspecto contribui para o desenvolvimento da concentração, do raciocínio e da criatividade, de modo que o prazer adquirido através da leitura pode permanecer ao longo da vida. Nesse sentido, todos os personagens envolvidos no processo de aquisição do prazer de ler são considerados mediadores de leitura, ou seja, aqueles que estabelecem a ponte entre a criança/aluno e as histórias, sejam elas contadas (como em uma roda de histórias) ou lidas, emprestando-se a voz ao livro, à história escrita.

Esta pesquisa está organizada em quatro capítulos. Os dois primeiros se referem ao embasamento teórico obtido pela pesquisa e estão assim distribuídos: o primeiro capítulo aborda as concepções teóricas a respeito da Literatura Infantil, fazendo uma análise acerca da importância da Literatura Infantil no desenvolvimento da linguagem oral sob a luz de diferentes autores, discutindo a utilização da contação de histórias como ferramenta indispensável à Literatura Infantil; o segundo capítulo realiza uma reflexão acerca da biblioteca como espaço de formação do leitor da Literatura Infantil.

Os dois últimos capítulos se dedicam ao detalhamento das etapas necessárias à execução da pesquisa: o terceiro capítulo traça um diagnóstico da instituição em que foi realizada a pesquisa (quanto aos seus aspectos físicos e humanos). No capítulo quatro, são descritos os procedimentos metodológicos utilizados para a realização da pesquisa, especificando o tipo do estudo, local e sujeitos da pesquisa, instrumento e procedimento de coleta de dados. Por fim, são analisados os dados coletados no estudo, em que foram avaliados os sujeitos e as suas respostas obtidas pelo estudo, permitindo analisar os dados obtidos com o embasamento nos autores estudados.

2 LITERATURA INFANTIL

A expressão Literatura Infantil corresponde ao conjunto de publicações cujos conteúdos tenham formas recreativas e/ou didáticas, destinadas ao público infantil. No entanto, alguns especialistas a consideram restrita, visto que a tradição oral serviu como ferramenta da Literatura Infantil antes do surgimento de livros e revistas infantis (ARROYO apud PAIVA; OLIVEIRA, 2010).

A Literatura Infantil sempre esteve atrelada à escola, que se tornou o espaço ideal para a utilização dos livros infantis, mesmo que de forma obrigatória, com pretextos utilitários, informativos e pedagógicos, o que se distancia da forma com que este trabalho concebe a prática da Literatura Infantil no contexto escolar. Outro fator que merece destaque relaciona-se ao fato de que, segregados como subgênero, os livros infantis têm se tornado alvo de atenção nos últimos tempos.

De acordo com Cademartori (2006), há um esforço de educadores dos diferentes níveis de ensino, com o intuito de promover a leitura para resgatar faltas do sistema de educação em relação à formação pouco expressiva de leitores. Iniciativas como a análise de textos infantis pela crítica literária acadêmica e jornalística, bem como a investigação do tema por diversos pesquisadores, demonstram que este tipo de Literatura tem se tornado investimento por parte da educação brasileira.

Assim, através da leitura, a criança consegue ampliar sua visão de mundo, aprimorando sua linguagem e aperfeiçoando suas capacidades de compreensão e percepção, o que resulta no seu desenvolvimento cognitivo e afetivo. Para Coelho (2000, p. 27):

A Literatura Infantil possibilita [...] que as crianças consigam redigir melhor, desenvolvendo sua criatividade, pois o ato de ler e o ato de escrever estão intimamente ligados. Nesse sentido, a Literatura Infantil é, antes de tudo, literatura, ou melhor, é arte: fenômeno da criatividade que representa o mundo, o homem, a vida, através da palavra. Funde os sonhos e a vida prática, o imaginário e o real, os ideais e sua possível/impossível realização [...] (COELHO, 2000).

É com base na ideia desse autor que se compreende a relevância da Literatura Infantil, tanto quanto do ato de ler que, em consequência, estende-se também para o ato de escrever, pois ambos contribuem, de alguma forma, para a ampliação do poder de criatividade. Imbrincado a isto, torna-se necessário dizer que, em se tratando de Literatura Infantil, destaque especial dever ser dado ao precursor

dessa modalidade literária no Brasil: o escritor Monteiro Lobato, que garantiu prestígio ao gênero a partir da obra *Sítio do Pica-Pau Amarelo*. Seu trabalho possibilitou ao leitor ver a realidade através de conceitos próprios. Seus livros começaram a transmitir as necessidades e sentimentos das crianças. Conforme explica Cademartori (2006, p. 50):

[...] A leitura dos textos de Lobato possibilita uma nova experiência da realidade em que, ao mesmo tempo que são conservadas as vivências já adquiridas, antecipam-se possibilidades a serem experimentadas. É dessa maneira que o universo ficcional lobatiano propicia novas aspirações, instiga fins e pretensões que abriam caminho a experiências futuras (CADEMARTORI, 2006).

Observa-se, então, que a Literatura Infantil representa tanto o imaginário como o real, de modo a possibilitar não só à criança, como também ao professor ressignificar conceitos e percepções sobre o mundo, mantendo um diálogo com a história e a memória, visto que as obras literárias são resultantes das experiências vividas. Essa correlação Literatura-História permite o desenvolvimento da linguagem, a reconstrução da identidade e o enriquecimento da aprendizagem.

Figura 1 – Literatura-História



Fonte: Google Imagens

Zamboni & Fonseca (2010), ressaltam a necessidade do diálogo entre Literatura e História, pois essa relação contribui para a compreensão do poder e dos sentidos das palavras, de modo que o leitor possa estabelecer relações entre si, com os outros e com o mundo.

Atualmente, há uma grande diversidade de autores de livros infantis, que produzem suas histórias pensando nas diversas faixas etárias. Neste sentido, podem-se mencionar desde livros não-verbais, até os livros verbais, com variadas temáticas e gêneros, o que demonstra o reconhecimento crescente da importância da Literatura Infantil na formação do leitor. Dentre os autores que contribuíram para a difusão da Literatura Infantil (e os que ainda colaboram com novas obras) podemos citar: Monteiro Lobato e Cecília Meireles, com sua obra mais conhecida *Ou isto ou aquilo*, assim como as obras de autores contemporâneos, como Ana Maria Machado (*Dona Baratinha*), Ganymedes José (*Amarelinho*), Lygia Bojunga Nunes (*Os Colegas*), Maurício de Souza (*Turma da Mônica*), Ruth Rocha (*Marcelo, Marmelo e Martelo*), Ziraldo (*O Menino Maluquinho*), José Paulo Paes (*Um passarinho me contou*), Bartolomeu Campos de Queirós (*O peixe e o pássaro*), dentre muitos outros.

Assim, traz-se à tona uma breve reflexão sobre o Programa Nacional da Biblioteca da Escola (PNBE), que está engajado na formação de leitores no Brasil, visto que tem o objetivo de prover as escolas do ensino público nas redes federal, estadual, municipal e do Distrito Federal, nos âmbitos da educação infantil (creches e pré-escolas), ensino fundamental, ensino médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) (BRASIL, 2009). Entretanto, para que se possa avaliar o seu desenvolvimento, faz-se necessária uma pesquisa mais aprofundada de alguns de seus resultados. O fornecimento de livros e obras se dá de forma alternada, ora na educação infantil, ora nos anos iniciais do ensino fundamental. O mesmo se verifica para a EJA, em um determinado ano, e nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, no ano subsequente.

2.1 A importância da literatura infantil no desenvolvimento da linguagem oral

A formação do leitor e, conseqüentemente, de um sujeito mirim que se constitua como leitor, deve ter início nos primeiros meses de vida, através do convívio com a Literatura Infantil. Ao constituir a subjetividade desse sujeito, a leitura faz-se presente na sua fala, na linguagem oral, no modo de expressar seus pontos de vista. Há crianças cujos pais nunca leram, mas conseguem desenvolver a linguagem e a fala. Tais crianças podem desenvolver também a leitura.

É com base nisto que se ressalta também que o Ministério da Educação

(MEC) estabelece a obrigatoriedade do ensino da língua nos quatro eixos: leitura, escrita, oralidade e análise linguística. Para Faria (2005, p. 18), “[...] as crianças já se comunicam normalmente em seu meio por intermédio da linguagem falada: elas conhecem algumas leis sintáticas básicas da linguagem”. Consequentemente, as escolas deveriam possibilitar aos alunos condições para se apropriarem do conhecimento necessário para o desenvolvimento destes quatro eixos.

Mesmo sabendo que não há necessidade de que as crianças conheçam a organização de uma atividade conversacional satisfatória (que produza um bom entendimento entre os falantes), é imperativo que o professor se aproprie deste conhecimento para poder compreendê-las. Isto se torna evidente quando se considera possível perceber que as crianças costumam falar todas ao mesmo tempo, sobrepujando as falas dos pais e dos colegas.

Mesmo assim, a fala passa a ser um dos meios mais eficazes de enriquecimento e desenvolvimento da personalidade. Não obstante, levar a criança a ler não é o suficiente: é preciso fazer com que ela fale. Para tanto, a escola deve envolvê-las com a Literatura Infantil para que essa fala possa fluir naturalmente, pois a prática da leitura é que dará respostas à escola/professor, acreditando que o docente precisa ter consciência dos estímulos da fala por meio da Literatura. Através da Literatura Infantil, a criança deve ser incentivada a participar da aula, para que ela possa, por si só, sentir a necessidade de se manifestar, fazer comentários para, dessa forma, buscar interpretar oralmente e, a seu modo, a história lida ou contada. É o que discute Cavalcanti (2004, p. 29), quando atesta que:

[...] valorizar os relatos orais é, também, uma forma de compreender o nosso percurso, pois o fato de tantas narrativas aos dias atuais, superando as barreiras do tempo e novos meios de produção, significa o imenso poder que tem a palavra no meio do povo CAVALCANTI, 2004).

Ouvindo histórias é que as crianças podem expressar suas emoções, sentimentos, angústias e medos. Logo, a leitura deve se transformar em atividade de rotina, sem, contudo, ser algo “obrigatório”, “chato”, desconectado das tarefas pedagógicas, que escolarizam a leitura literária. Muitas vezes, por falta de conhecimento, tal procedimento torna-se um “hábito” na creche e na escola. É possível utilizar a contação de histórias como um momento mágico na vida da criança. Assim sendo, o ato de escutar histórias poderá desenvolver naturalmente um

interesse cada vez maior em aprender determinadas histórias para não reproduzir a mesma história, mas criar outra a partir da história contada, contribuindo para aguçar o senso crítico da criança.

Ao contar uma história, o professor também proporciona esta aproximação do imaginário com o real, oportunizando à criança a se aproximar do texto, da linguagem e da produção literária. Isto permite que a criança mergulhe no mundo imaginário, próprio da Literatura Infantil. Falar sobre Literatura Infantil será fundamental para a criança neste momento de descobertas, pois possibilitará aos alunos condições necessárias e adequadas para que se possam vivenciar, de forma imaginária, papéis variados que estão presentes no dia-a-dia das crianças.

A oralidade e a escrita convivem na escola e, algumas vezes, em outros espaços, fora da escola. Assim, a Literatura Infantil e a fala complementam-se para estimular o gosto pela leitura. Como afirma Cavalcanti (2004, p. 28):

A oralidade funda a necessidade da escrita, do código impresso. Seja na areia, no barro, ou em placas de argila cozida, os relatos orais transmitidos de pessoa para pessoa, de geração para geração e de povo para povo, ganham outra dimensão e sentido quando utilizadas no registro da escrita (IDEM).

Assim, ler é um processo contínuo, pois a cada história contada/lida se está reaprendendo a ler. Faz-se necessário entender que a oralidade e a escrita no contexto escolar devem caminhar juntas, uma enriquecendo a outra. Uma história contada oralmente pode ser também uma história lida. Nesse sentido, a oralidade é o caminho para a escrita e, conseqüentemente, para a aprendizagem da leitura. Ressaltar a importância da oralidade na educação é relevante para uma prática educativa consciente, uma vez que contribui para o desenvolvimento cognitivo e social do indivíduo. Entretanto, é importante evidenciar que, quando se trata de crianças com deficiência auditiva, é utilizada a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), presente nessa forma de comunicação.

2.2 Contação de histórias como vivência na literatura infantil

A contação de histórias pode contribuir decisivamente para incentivar a criança desde cedo a experimentar o contato com a Literatura Infantil, sobretudo quando se compreende que contar histórias para uma criança possibilita novas

experiências diante de obstáculos de seu cotidiano, tais como adaptação a uma nova escola, crises familiares, perdas de entes queridos. No entanto, é preciso que a escola se distancie do uso da Literatura como pretexto, extraindo das leituras apenas os conteúdos específicos de história, geografia, língua portuguesa e outros (que têm como objetivo reforçar a aprendizagem destes conteúdos). A Literatura Infantil possibilita “naturalmente” essas aprendizagens. Pois se compreende que é a partir dessas experiências que as crianças passam a adquirir o interesse em aprender a ler e a escrever.

Outro fato que merece destaque relaciona-se ao fato de que muitas crianças têm poucas oportunidades de ouvir histórias no seio familiar, uma vez que a rotina dos pais (sempre ocupados com trabalho e outras atividades) dificulta a prática da contação de histórias para seus filhos. Cabe à Educação Infantil e aos anos iniciais do ensino fundamental assegurar que não lhes falte essa experiência, enriquecedora e importante para a aprendizagem da leitura.

As histórias precisam ser, para a criança, uma forma de incentivo à criticidade de opiniões e uma ampliação do seu conhecimento de mundo gramatical e literário. Ou seja, “a linguagem é um bem simbólico cuja posse e dominação criam relações de forças linguísticas, em que uns têm direito à voz e outros têm direito ao silêncio” (MAIA, 2007, p. 44).

Uma maneira de alcançar tais objetivos de forma prazerosa é incentivar a contação/leitura dessas histórias e fazer com que o ouvinte/leitor mergulhe no universo da imaginação, de modo que isto seja realizado por meio da cooperação mútua entre família e escola.

Além disso, a Literatura Infantil levará à interiorização simultânea de apropriação de um mundo de enredos, personagens, situações e problemas, o que proporcionará às crianças um enorme enriquecimento pessoal e contribuirá para a formação de estruturas mentais que lhes permitirão compreender melhor não só as histórias escritas, como também os acontecimentos do seu cotidiano. Ainda segundo Maia (2007, p. 155):

[...] o contato sistemático com uma variedade de obras de literatura e as condições em que o trabalho pedagógico foi realizado possibilitaram às crianças uma prática afetiva e efetiva de leitura e escrita, em que o imaginário foi manifestado porque estimulado, em que a fantasia foi explicitada porque vivenciada nas leituras, em que uma gama de sentimentos e de expectativas, em fim o real, foi revelada porque valorizada (MAIA, 2007).

Assim, a relação da história contada nos livros com o cotidiano da criança a leva a se identificar e despertar nela uma relação afetiva para com a obra, proporcionando prazer no ato da leitura.

Deve-se ter em mente que, embora o ato de contar histórias possa se inserir em um projeto pedagógico, não se pode agir de forma mecânica, apenas para cumprir um dever ou para ensinar o que quer que seja. As histórias devem ser contadas por e com prazer, enfatizando a importância da entonação da voz. Segundo Souza e Bernardino (2011, p. 12), “a expressão e a entonação bem usadas, repassando sentimentos e a clareza no dizer, são técnicas fundamentais ao professor/contador”. Desse modo, a contação pode ser ilustrada e enfatizada através de elementos lúdicos, como o uso da dramatização, de sonoplastia e de adereços, a exemplo de aventais, dedoches, fantoches, dentre outros.

Coelho (2008) afirma que a emoções se transmite pela voz, segundo essa autora:

[...] Há vários tipos de vozes: sussurrante, adocicada, suave, cálida, eriçada, espinhenta, metálica, sem vibrações, sem modulações, inertes, sem consistência, inexpressivas, monocórdicas. O narrador tem de expressar-se numa voz definida, inconfundível, tem de saber modulá-la de acordo com o que está contando [...] (COELHO, 2008).

Logo, o ato de narrar se configura como uma interação integral, capaz de captar com sensibilidade à mensagem implícita na narrativa. A técnica só tem êxito quando o responsável pela contação da história gosta de crianças, bem como de ler, contar e se divertir tanto quanto elas ao contá-la.

É preciso que o contador saiba trabalhar criativamente com os elementos fornecidos pela narrativa e seja capaz de levar o público a se identificar e se interessar por ela. Seja por acontecimentos do seu cotidiano, seja por histórias elaboradas. É o que esclarece Faria (2005, p. 20):

[...] As escolhas, tanto do livro como o quê e como trabalhar esse instrumental literário são da maior importância. Na leitura afetiva, espontânea [...] o leitor é envolvido pela história que o toca de diferentes maneiras (emoção, medo, identificação, rejeições diversas etc.) (FARIA, 2005).

Nesse sentido, a escolha dos livros é fundamental para um contador de histórias. Mesmo os contadores mais experientes encontram dificuldades com alguns textos e mais facilidade com outros. É preciso reconhecer a importância de alguns

fatores partilhados por Coelho (2008, p. 13), quando diz que, “[...] naturalmente, é necessário fazer uma seleção inicial, levando em conta, entre outros fatores, o ponto de vista literário, o interesse do ouvinte, sua faixa etária, suas condições socioeconômicas”.

É aconselhável que o contador estude previamente, a fim de ser capaz de transmitir todas as faces contidas em cada trecho e em cada elemento da narrativa. De acordo com a mesma autora (2008), são elementos essenciais de uma história: a introdução, o enredo, o clímax e o desfecho. A introdução é a parte preparatória, que visa a localizar a história no tempo e no espaço e apresentar os personagens; o enredo é formado pela sucessão dos episódios, conflitos e ação dos personagens; o clímax é a culminância de uma sequência bem ordenada e da expectativa criada; e o desfecho, seguido ao clímax, consiste na conclusão da narrativa, sem fatos muito importantes.

A forma como se vai trabalhar depende dos gostos, do estilo, do objetivo, dos gestos de leitura e, antes de tudo, da sensibilidade de quem conta e do público ouvinte. A Literatura Infantil não é um ato apenas intelectual, uma vez que não estimula apenas o caráter cognitivo, mas também oferece o desenvolvimento das emoções e do prazer proporcionado pela leitura. Dessa forma, pode ser vista como a vontade de falar do que se sabe, de doar sabedoria e conhecimento, de passar adiante aquilo que se aprendeu.

3 BIBLIOTECA ESCOLAR: ESPAÇO DE FORMAÇÃO DO LEITOR

A primeira Biblioteca Infantil Brasileira, o Pavilhão Mourisco, surgiu por iniciativa da escritora Cecília Meireles, em 1934, no Rio de Janeiro, cuja atividade se encerrou em 1937. Os discursos desta escritora (como também de Armanda Álvaro Alberto) acerca das bibliotecas públicas e escolares no Brasil foram abordados pelo trabalho de Martins (2014), e apontam que, no início do século XX, já se observava o papel importante da biblioteca como espaço de formação dos leitores.

Segundo Meireles (*apud* MARTINS, 2014), a biblioteca deveria ser um espaço agradável e adequado às necessidades e interesses das crianças, a começar pela estrutura física, que precisa se adequar a elas, com estantes e mobiliários baixos, que as permitissem escolher os livros que mais as interessassem. Já para Armanda Álvaro Alberto, conforme esse mesmo estudo, os trabalhos realizados na biblioteca remetiam

a tarefas sociais como colaboração e solidariedade, sendo essencial o trabalho conjunto entre crianças, jovens, adultos e bibliotecários.

Figura 2 – Espaço da Brinquedoteca Escolar



Fonte: Arquivo pessoal.

Nas instituições de ensino voltadas para a educação infantil, a biblioteca é, ou deveria ser, o espaço muitas vezes destinado para a contação de histórias e estímulo à leitura. É o local que está associado diretamente com os livros e, conseqüentemente, com a Literatura Infantil. É no espaço da escola que a sociedade deduz ser mais apropriado que todo e qualquer sujeito possa “apaixonar-se” pela leitura. Moraes, Valadares e Amorim (2013) defendem a biblioteca escolar e os espaços de leitura devem ser tomados:

[...] como espaço público dentro da escola em que se possam realizar práticas de letramento que favoreçam o aprendizado da leitura dos textos e do mundo; como espaço popular em que os diversos saberes tenham lugar e as várias vozes tenham vez, em que ler, contar, escutar, criar histórias, sejam práticas corriqueiras e prazerosas [...] enfim, como espaço profissional em que o Bibliotecário Educador e o Professor Dinamizador ou Agente de Leitura de Salas de Leitura sejam valorizados e reconhecidos em sua função educacional (MORAES; VALADARES; AMORIM, 2013).

Dessa forma, a biblioteca escolar deve ser um espaço dinâmico, em que a criança possa exercer sua criatividade, não apenas lendo em silêncio os livros ali presentes, mas também escutando histórias e participando do processo de contação destas. É lá que o sujeito deve utilizar e explorar a sua imaginação e a sua criatividade, contando sempre com o apoio dos profissionais que fazem parte da escola, sejam professores, bibliotecários educadores e escola em geral (vigilante, secretários,

educadores físicos e outros).

De acordo com o que afirmam Moraes, Valadares e Amorim (2013), é necessário que a biblioteca escolar estimule o questionamento, a partir da contação de histórias, ao proporcionar sempre o encontro com a diversidade de temáticas, de interpretações, de sentidos. É nesse sentido que se cria o desenvolvimento da criticidade a partir das diferentes vozes e da pluralidade de pontos de vida existentes. A biblioteca escolar tem um papel importante na formação do leitor. Segundo Rosa & Nunes (2011, p. 05):

O êxito de uma biblioteca escolar em cativar leitores depende do acervo bibliográfico e do profissional que nela atua. A biblioteca pode e deve atuar em toda a ação pedagógica desenvolvida na escola, mas para que isso aconteça, é preciso abandonar a imagem de biblioteca escolar estática, que existe fisicamente, mas que não é participante do processo educacional ROSA & NUNES, 2011).

Logo, os profissionais da educação que trabalham na formação do leitor infantil devem se preocupar em trabalhar o espaço da biblioteca escolar, tornando-o cada vez mais vivo, dinâmico e atuante, pois este espaço deve ser destinado à participação ativa das crianças, no qual elas possam enxergar a diversidade a partir das diferentes vozes e aguçar sua imaginação a partir do processo de contação de histórias e de leitura, realizados de forma lúdica e criativa.

4 DIAGNÓSTICO E ANÁLISE DA REALIDADE ESCOLAR

4.1 Caracterização da escola

Nome: Escola Municipal de Educação Infantil Odiléia da Silva Brito CNPJ:

05.084.108/0001-23

CÓDIGO / INEP:150.220.13

Endereço: Rua Dez de Dezembro, nº 582 Bairro: Centro

Localização: Zona Urbana CEP: 68.480-000

E-mail: clubedemaes.semed@gmail.com

Entidade mantenedora: Prefeitura Municipal de Portel / Secretaria Municipal de Educação – SEMED.

Início de funcionamento da escola: 14 de abril de 1975

Figura 3 – Escola Municipal de Educação Infantil Odiléia da Silva Brito



Fonte: Arquivo pessoal.

A Escola Municipal de Educação Infantil Odiléia da Silva Brito, *lôcus* da pesquisa, tem como gestora a Sr.^a Rita de Cássia da Cunha e Silva, profissional que trabalha na área da educação há vinte e quatro anos, dos quais oito foram dedicados à docência e dezesseis anos, à gestão escolar. A instituição possui, atualmente, 320 (trezentos e vinte) alunos matriculados em turnos e turmas distintas, conforme se observa na tabela abaixo:

Tabela 1 – Turnos, turmas e quantidade de alunos.

TURNO	TURMA	QUANTIDADE DE ALUNOS
Manhã	Maternal II A	20
Manhã	Maternal II B	20
Manhã	Maternal II C	20
Tarde	Maternal II D	20
Tarde	Maternal II E	20
Manhã	Pré – I A	20
Manhã	Pré – I B	20
Manhã	Pré – I C	20
Tarde	Pré – I D	20
Tarde	Pré – I E	20
Tarde	Pré – I F	20

Manhã	Pré – II A	20
Manha	Pré – II B	20
Tarde	Pré – II C	20
Tarde	Pré – II D	20
Tarde	Pré – II E	20
Total	16	320

Fonte: Projeto Político-Pedagógico da EMEF Odiléia da Silva Brito

Este trabalho foi realizado com alunos do Pré II do Ensino Infantil, que corresponde ao ciclo final, demonstrado no quadro acima. A escola atende a famílias dos bairros Centro, Bosque e Tijuca. Tais famílias, conforme se constatou pela pesquisa, são compostas por auxiliares de serviços gerais, pedreiros, carpinteiros, autônomos, professores, microempresários, empregadas domésticas e apresentam, em sua maioria, baixo poder aquisitivo, o que se reflete, de certa maneira, em muitas das características apresentadas pelas crianças dessas famílias, como fatores nutricionais, de carência e afetivos.

4.2 Infraestrutura

4.2.1 Recursos humanos

Tabela 2 – Recursos humanos da escola pesquisada

FUNÇÃO	QUANTIDADE
Gestora	1
Vice gestora	1
Coordenadora pedagógica	1
Secretária	1
Auxiliar administrativo	5
Professoras	25
Serventes	12
Agentes de portaria	2
Agentes de vigilância	2
Zelador	1
TOTAL	51

Fonte: Projeto Político Pedagógico da EMEF Odiléia da Silva Brito

4.2.2 Dependências

Tabela 3 – Dependências da escola *lôcus* da pesquisa

ESTRUTURA FÍSICA	QUANTIDADE
Salas de aula	8
Secretaria	1
Coordenação	1
Sala de professores/direção	1
Cozinha	1
Sala de recreação	1
Brinquedoteca/ sala de leitura	1
Depósito de materiais de limpeza	1
Depósito de merenda	1
Depósito de mesas e cadeiras	1
Banheiro dos funcionários	1
Banheiro dos alunos	4
Barracão para eventos	1
Parquinho de brinquedos	1
Horta escolar	1
TOTAL	25

Fonte: Projeto Político Pedagógico da EMEF Odiléia da Silva Brito

4.2.3 Equipamentos, materiais pedagógicos e recursos financeiros

A secretaria da escola dispõe de fichas de matrículas (que podem servir de fonte de informações para os professores), Plano de Ação, calendário do ano letivo, Projeto Político Pedagógico (PPP), livro de ocorrência e de ponto e arquivo.

Atualmente, a escola é municipalizada e beneficiada pelo FUNDEB – Fundo Nacional do Desenvolvimento de Educação Básica. Desde 2010 tem o Conselho Escolar regularizado e atuante.

A instituição possui, ainda, materiais didáticos (insuficientes para a demanda) e recursos pedagógicos confeccionados pelos professores. Um dos maiores problemas enfrentados é a escassez desses materiais, necessários ao trabalho para com os alunos, pois não atendem à demanda. As salas de aula, por exemplo, não dispõem de armários para os professores. Outros espaços, como a secretaria, a cozinha, a coordenação, a sala de professores e a diretoria carecem de mobílias (mesas, estantes, arquivos, computadores, armários, utensílios de cozinha, tais como fogão, entre outros).

5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

5.1 Tipo de pesquisa

Este trabalho foi desenvolvido sob pesquisa bibliográfica e estudo de campo, com abordagem qualitativa. A escolha deste tipo de pesquisa se deu devido à sua relevância no campo das ciências sociais, uma vez que estreita a relação do pesquisador com os sujeitos da pesquisa. Em relação às características deste tipo de pesquisa, Ludke & André (1986, p. 44) afirmam:

[...] São cinco as características básicas da pesquisa qualitativa, chamada, às vezes, também de naturalística: a) A pesquisa qualitativa tem o ambiente natural como sua fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento; b) os dados coletados são predominantemente descritivos; c) a preocupação com o processo é muito maior do que com o produto; d) o significado que as pessoas dão às coisas e à sua vida são focos de atenção especial pelo pesquisador; e, e) a análise dos dados tende a seguir um processo indutivo (LUDKE & ANDRÉ, 1986).

A pesquisa qualitativa, desse modo, fornece ricas informações quanto aos sujeitos pesquisados. Todas as informações obtidas são consideradas na análise dos dados, a fim de demonstrar um retrato mais fidedigno desses sujeitos, apresentando suas concepções e anseios.

A investigação dos fenômenos humanos apresenta características específicas: “[...] criam e atribuem significados às coisas e às pessoas nas interações sociais e estas podem ser descritas e analisadas, prescindindo de quantificações estatísticas” (CHIZOTTI, 2003, p. 222). Portanto, a análise qualitativa tem um valor importante para a análise das características e relações humanas, cujos resultados possibilitam retratar as diferentes concepções e significados presentes no meio social.

5.2 Lócus da pesquisa

A pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Educação Infantil Odiléia da Silva Brito, no Município de Portel – Marajó – Pará, com o intuito de analisar o perfil dos alunos quanto ao hábito e gosto pela leitura, a partir do contato com a Literatura Infantil, de modo a observar se a condição financeira das famílias pode ser um

empecilho para a adoção deste hábito.

5.2.1 Sujeitos da pesquisa

Os alunos do Pré II, do turno vespertino, são os sujeitos da pesquisa, e a escolha por estes se deu por se pressupor que eles já tinham contato com a Literatura Infantil, além de apresentarem leitura mais fluente.

5.3 Instrumento e procedimento de coletas e análise de dados

A pesquisa foi realizada através de uma entrevista semiestruturada, na qual foi traçado um perfil das crianças a respeito do hábito e gosto pela leitura, como também em relação ao estímulo dos familiares quanto a esta prática, por meio de um questionário de fácil compreensão (APÊNDICE A).

Esse procedimento foi adotado para evitar que a resposta de um aluno influenciasse, de certa forma, a do outro. Assim, cada aluno era questionado e, em caso de dúvida, os pesquisadores exemplificavam para facilitar e mediar a compreensão. Cada sujeito foi entrevistado individualmente, de modo que não houvesse influência sobre as respostas dadas.

O estudo realizou uma análise descritiva dos dados coletados, a partir das informações obtidas na entrevista, a fim de observar a faixa etária dos sujeitos, o hábito e a compreensão da leitura, a preferência do gênero textual, o acesso aos livros infantis e o estímulo à leitura por parte dos familiares.

A análise dos dados buscou, assim, correlacionar os dados coletados e o referencial teórico e, conseqüentemente, responder à questão da pesquisa, de acordo com os objetivos propostos.

5.4 Perfil dos sujeitos da pesquisa

A entrevista semiestruturada, por meio de um questionário, permitiu a coleta de informações sobre o sexo, idade, escolaridade e hábito de leitura dos colaboradores, configurando um estudo qualitativo. De acordo com Chizotti (2003, p. 222):

[...] O termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível e, após este tirocínio, o autor interpreta e traduz em um texto, zelosamente escrito com perspicácia e competência científicas, os significados patentes ou ocultos de seu objeto de pesquisa (CHIZOTTI, 2003).

Nas quatro primeiras questões da entrevista, foram obtidas as informações sobre nome, sexo, idade e série da criança, demonstrando que participaram desse estudo 18 (dezoito) crianças entre 5 e 6 anos de idade, 11 representantes do sexo feminino (60%) e 7 do sexo masculino (40%), todos pertencentes ao Pré II (do turno da tarde).

5.4.1 Ambientes de leitura preferidos

As crianças que participaram desta pesquisa adoram escutar histórias de todos os tipos, pois se pode perceber em seus olhos um brilho diferente ao escutar os contos; cada uma parece flutuar num mundo de imaginação e criatividade, pois elas se vestem dos personagens e ora são super-herói, ora são seres mágicos; enfim, atuam crianças e usam a imaginação para serem crianças. Como ainda não dominam o universo da leitura, elas viajam nesse mundo escutando as leituras feitas pelos adultos, sendo vários os locais em que isto acontece, de casa até às escolas, porém, onde elas se sentem mais à vontade para fazer essa viagem é na sala de aula e na brinquedoteca da escola.

[...] Dentro do contexto da literatura infantil, a função pedagógica implica a ação educativa do livro sobre a criança. De um lado, relação comunicativa leitor-obra, tendo por intermediário o pedagógico, que dirige e orienta o uso da informação; de outro, a cadeia de mediadores que interceptam a relação livro-criança: família, escola, biblioteca e o próprio mercado editorial, agentes controladores de usos que dificultam à criança a decisão e a escolha do que e como ler (PALO, 2006).

Observa-se, portanto, que o gosto pela leitura deve ser estimulado pela interação de vários agentes: família, escola, mercado editorial, que, através de suas ações, podem proporcionar o prazer das crianças pela leitura através do contato delas com a Literatura Infantil. Na questão 6 (nas páginas seguintes deste trabalho) as respostas dos alunos apontam que a maioria tem mais contato com a literatura na escola por meio de seus professores; tal se dá devido, em boa parte, pelo fato de os

responsáveis trabalharem o dia todo e quase não terem tempo para deleitar-se na leitura com os filhos. Outra razão que justifica a falta de contato da leitura em casa se dá pela desestruturação familiar e muitos desses pais não terem nenhuma formação educacional, pois não frequentaram a escola. Na tabela a seguir:

Tabela 4 – Onde você lê com mais frequência?

NOME	SEXO	IDADE	RESPOSTA
Criança 1	M	5	Na escola
Criança 2	F	5	Na escola
Criança 3	M	5	Em casa
Criança 4	F	6	Em casa
Criança 5	F	6	Na escola
Criança 6	F	5	Na escola
Criança 7	M	5	Na escola
Criança 8	M	6	Na escola
Criança 9	F	5	Na escola
Criança 10	F	6	Na escola

Fonte: Pesquisa da autora.

Observa-se assim, que o contato com a leitura se dá na escola.

5.4.2 Número de livros lidos anualmente

Como a maioria dos alunos só tem contato com a leitura ou contação de histórias na escola, a quantidade de livros lidos ou com que estes tiveram contato no ano foram bastante reduzidos, uma vez que, na escola, um mesmo livro de literatura infantil pode ter vários contos ou histórias nele contidos. Isto fica claro ao observar-se o quadro com as respostas das crianças, a seguir.

Tabela 5 – Quantos livros você já leu este ano?

NOME	SEXO	IDADE	RESPOSTA
Criança 1	M	5	1
Criança 2	F	5	3
Criança 3	M	5	2
Criança 4	F	6	1
Criança 5	F	6	4
Criança 6	F	5	3
Criança 7	M	5	3
Criança 8	M	6	4
Criança 9	F	5	2
Criança 10	F	6	2

Fonte: Pesquisa da autora.

Dessa forma, o importante é que as crianças sejam estimuladas a ler textos literários que tenham sentido para elas, para, depois, terem condições de aumentar a frequência de leitura, sobretudo quando se compreende que a prática constante da leitura literária poderá instigar a criança a ler e, conseqüentemente, a gostar de ler. Por isso, é importante que o professor também seja um leitor assíduo, modelo para a criança.

Nesse sentido, é preciso enfatizar que este estudo se preocupa com a prática da Literatura Infantil, buscando promover o desabrochar da paixão das crianças pelos livros e pelas histórias e sejam envolvidas pelo mundo da imaginação, pois é no decorrer desse processo que as crianças terão muito mais condições de chegar ou não a sentir prazer, caso sejam incentivadas a ler a Literatura Infantil no contexto escolar ou fora dele.

5.4.3 Compreensão e lembrança da leitura

Mesmo não dominando o mundo da leitura, as crianças entendem aquilo que os adultos leem para elas, conseguindo identificar os aspectos positivos e negativos contidos em cada história, além de fazerem um julgamento crítico e reflexivo de forma coesa e profunda daquilo que enfrentam na realidade, deixando o mundo da imaginação que vivem durante a história e ficando o pé no mundo real, com todos os problemas sociais que estas crianças enfrentam no cotidiano.

Tabela 6 – Você consegue entender o que lê?

NOME	SEXO	IDADE	RESPOSTA
Criança 1	M	5	SIM
Criança 2	F	5	SIM
Criança 3	M	5	SIM
Criança 4	F	6	SIM
Criança 5	F	6	SIM
Criança 6	F	5	SIM
Criança 7	M	5	SIM
Criança 8	M	6	SIM
Criança 9	F	5	SIM
Criança 10	F	6	SIM

Fonte: Pesquisa da autora.

De acordo com Smith (1999, p.79), “[...] a compreensão do aluno é um estado de incerteza, no qual apenas o próprio indivíduo pode expressar o que entendeu”. Deste modo, a melhor forma de o professor perceber se uma criança entendeu o sentido de um livro não é realizando um teste, mas simplesmente perguntando “Você entendeu?”.

Percebemos, nessa resposta, que a criança, quando levada a se envolver com a leitura literária, é transportada a um mundo novo, onde predomina o lado lúdico e da imaginação, oferecendo a elas muitas emoções, paixões, desejos e sentimentos de toda ordem, além de descontração e muita criatividade.

Mesmo que as leituras dos contos de fadas ou das culturas locais (lendas) se apresentem de forma divertida e descompromissada com a realidade, essas histórias, fazem, ainda, que as crianças reflitam sobre as informações passadas pelo autor, como, por exemplo, os cuidados com o meio ambiente ou com flora e fauna, além de refletir sobre sua experiência e condição pessoal. A leitura não se dá por acesso direto à realidade, mas por intermediação de outros elementos da realidade. Ler é, portanto, reconhecer o mundo através de espelhos (cf. Martins, 2004)

A leitura, assim, é um ato social, uma atividade inerente às crianças; cada vez que se lê a uma criança se está incentivando-a e estimulando-a a adentrar no mundo mágico, maravilhoso e encantado da leitura.

Ao contar uma história para a criança, é importante que o professor a deixe à vontade para interagir com elas, questionar, acrescentar ou mudar detalhes, e se identificar com os personagens. Desta forma o professor estará contribuindo para que

a criança possa construir sua própria identidade. Quando uma criança ouve, vê e pode tocar em um livro e suas gravuras, ela se envolve completamente com a história e fica encantada com o que está vendo e ouvindo, podendo transformar-se, futuramente, em um leitor eficiente e crítico, capaz de contestar, articular e utilizar a leitura no seu cotidiano para enriquecer sua experiência de vida.

Tabela 7 – Você lembra do nome de algum livro que você já leu? Se sim, quais?

NOME	SEXO	IDADE	RESPOSTA
Criança 1	M	5	BRUXA, BRUXA
Criança 2	F	5	O LADRÃO DE GALINHAS
Criança 3	M	5	A CASA SONOLENTA
Criança 4	F	6	ERA UMA VEZ
Criança 5	F	6	ADIVINHA QUANTO EU TE AMO
Criança 6	F	5	OS IRMÃOS GRIMM
Criança 7	M	5	O LEÃO E O CAMUNDONGO
Criança 8	M	6	O PORCO NARIGUDO
Criança 9	F	5	A GALINHA RUIVA
Criança 10	F	6	OS TRÊS PORQUINHOS

Fonte: Pesquisa da autora.

Deve-se ressaltar, no entanto, que a capacidade de compreensão e memória são convergentes. Nesse estudo, dois dos alunos pesquisados afirmaram que entendiam o que liam, mesmo não tendo conseguido citar algum livro já lido por eles. Assim, entende-se que ler é um processo de apropriação, ao compreender que, cada vez que se vai à mesma leitura, ela é vista de outra maneira. Uma aluna não informou por que não se lembrava do título do livro. Talvez tenha se distraído no momento da apresentação da leitura. Todavia, a maior parte dos alunos (7) conseguiu referir um livro já lido, o que representa apropriação da leitura, embora o processo de atribuição de sentido seja diferente de leitor para leitor.

5.4.4 Preferências de leitura

As crianças não apresentam preferência por um ou outro tipo de leitura; na verdade, elas gostam de tudo, principalmente se as ilustrações forem bem feitas e se as fizerem viajar para um outro mundo, que só elas sabem como é, pois cada uma constrói esse mundo imaginário e, por algum momento, vive feliz nele feliz, compartilhando suas criatividades. Mesmo não tendo preferência, as crianças acabam

escutando (lendo) mais sobre folclore, aventuras e conto de fadas.

Tabela 8 – Que tipo de leitura que você mais gosta?

NOME	SEXO	IDADE	RESPOSTA
Criança 1	M	5	AVENTURAS
Criança 2	F	5	PRINCESAS
Criança 3	M	5	GIBIS
Criança 4	F	6	FOLCLORE
Criança 5	F	6	ANIMAIS
Criança 6	F	5	PRINCESAS
Criança 7	M	5	GALÁXIAS
Criança 8	M	6	AVENTURAS
Criança 9	F	5	FOLCLORE
Criança 10	F	6	BRUXA

Fonte: Pesquisa da autora.

O contato das crianças com diversos gêneros textuais contribui para o enriquecimento das suas capacidades de compreensão e leitura. Para Reyes (2010, pp. 73-74):

A escuta ativa e cada vez mais propensa a apreender as semelhanças, as diferenças e a gama de sutilezas sonoras da língua materna, como o contato com as diversas experiências literárias, proporciona-lhe um rico repertório que emoldura seu desejo de ler e escrever como necessidade vital e não como uma simples tarefa escolar. A interação com a diversidade da experiência humana através da também variada gama de gêneros literários que ela já conhece e sabe eleger, segundo as necessidades de cada momento, evidencia- lhe que há uma ampla multiplicidade de textos e de maneiras de ler (REYES, 2010).

Nesse sentido, além da leitura realizada pela própria criança, é importante que esta escute histórias contadas por outra pessoa, seja num familiar ou contadas professor. Isto favorece que elementos da leitura, como entonação e gênero textual, sejam percebidos pelas crianças e se tornem agentes motivadores para que elas busquem suas respostas de acordo com o tipo de livro lido: seja uma informação, uma fantasia, uma história de aventura, dentre outros.

5.5 Práticas de leitura

A maioria das crianças respondeu que pratica mais a leitura na escola, com seus professores, e depois em casa, com seus pais (ver tabela a seguir).

Tabela 9 – Onde você lê/ouve histórias com mais frequência?

NOME	SEXO	IDADE	RESPOSTA
Criança 1	M	5	EM CASA
Criança 2	F	5	EM CASA
Criança 3	M	5	NA ESCOLA
Criança 4	F	6	NA ESCOLA
Criança 5	F	6	NA ESCOLA
Criança 6	F	5	NA ESCOLA
Criança 7	M	5	EM CASA
Criança 8	M	6	NA ESCOLA
Criança 9	F	5	NA BIBLIOTECA
Criança 10	F	6	NA ESCOLA

Fonte: Pesquisa da autora.

Boa parte das crianças respondeu que já frequentou uma biblioteca, seja a municipal ou a da escola. Disseram que, na visita à biblioteca do município, foram acompanhadas de seus pais e, na da escola, foram acompanhadas de seus professores. Observe o tabela a seguir:

Tabela 10 – Você já foi a alguma biblioteca? Com quem?

NOME	SEXO	IDADE	RESPOSTA
Criança 1	M	5	SÓ FUI NA ESCOLA, FUI COM A MAMÃE
Criança 2	F	5	SÓ NA ESCOLA COM MINHA PROFESSORA
Criança 3	M	5	NA DO MUNICÍPIO COM O PAPAI
Criança 4	F	6	JÁ SIM, A DO MUNICÍPIO, COM O PAPAI
Criança 5	F	6	SÓ FUI NA BIBLIOTECA DA ESCOLA COM A PROFESSORA
Criança 6	F	5	JÁ, A DA ESCOLA, COM A MINHA PROFESSORA
Criança 7	M	5	NA ESCOLA, COM MINHA PROFESSORA

Criança 8	M	6	EU VISITEI A BIBLIOTECA DO MUNICÍPIO COM O PAPAI E A MAMÃE.
Criança 9	F	5	EU JÁ FUI AO BARCO DA BÍBLIA COM A MAMÃE E O PAPAI
Criança 10	F	6	EU JÁ FUI NA BIBLIOTECA DA ESCOLA COM A MINHA PROFESSORA

Fonte: Pesquisa da autora

A visão de uma biblioteca como um espaço físico para a leitura, em que se deve zelar pelo silêncio, pode representar bem a resposta dos alunos. A maior parte apenas frequentou a biblioteca da escola, provavelmente como cumprimento de sua atividade escolar. Moraes, Valadares e Amorim (2013, p. 53) sugerem:

[...] uma biblioteca viva, com trabalho focado nos sujeitos-professores-alunos-comunidade, de modo a promover atividades dinâmicas e condizentes à realidade em que a comunidade está inserida, cujas transformações do seu entorno sofram sua influência, e o território em que está localizada passe a ser visto como um espaço urbano de aprendizagem, de busca de fontes e de uso de informações MORAES ET AL., 2013).

Na questão seguinte (15), boa parte dos alunos respondeu que seus familiares não costumam comprar livros, e que os únicos a que têm acesso são os que os professores lhes dão na escola. Veja quadro abaixo:

Tabela 11 – Na sua casa, seus familiares compram livros para você?

NOME	SEXO	IDADE	RESPOSTA
Criança 1	M	5	NÃO
Criança 2	F	5	NÃO
Criança 3	M	5	SIM
Criança 4	F	6	NÃO
Criança 5	F	6	NÃO
Criança 6	F	5	SIM
Criança 7	M	5	NÃO
Criança 8	M	6	NÃO
Criança 9	F	5	NÃO
Criança 10	F	6	NÃO

Fonte: Pesquisa da autora

Na questão 16 (abaixo), a maioria dos alunos respondeu que quem mais lê para eles em casa são suas mães, vindo em seguida seus irmãos e, muito raramente, os pais. Veja a tabela a seguir:

Tabela 12 – Quem lê histórias para você na sua casa?

NOME	SEXO	IDADE	RESPOSTA
Criança 1	M	5	A MAMÃE
Criança 2	F	5	O PAPAI
Criança 3	M	5	A MAMÃE
Criança 4	F	6	MINHA IRMÃ MAIS VELHA
Criança 5	F	6	A MAMÃE
Criança 6	F	5	A MAMÃE
Criança 7	M	5	A MAMÃE
Criança 8	M	6	MEUS IRMÃOS MAIS VELHOS
Criança 9	F	5	A MAMÃE
Criança 10	F	6	A MAMÃE

Fonte: Pesquisa da autora

Assim, não é difícil perceber que a falta ou ineficiência de hábitos de leitura, por parte dos membros da família, é um fator que contribui em boa medida para que a leitura ainda seja muito pouco praticada pelas crianças, uma vez que estas muitas vezes não têm acesso aos livros de outra maneira, em uma biblioteca, por exemplo. Nestes casos, pais e demais responsáveis devem assumir o papel de mediadores entre as crianças e as histórias que os livros contêm.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A leitura é importante para a vida de todo e qualquer sujeito, pois ela, sendo um objeto cultural, contribui para a construção da imaginação e da criatividade e, em consequência, ajuda a constituir a subjetividade e o ponto de vista, mesmo a partir da infância, sem subestimar a capacidade cognitiva do sujeito.

É imprescindível destacar que este estudo surgiu da necessidade de traçar um perfil do hábito e gosto pela leitura das crianças, em especial, as do ensino público e, a partir daí, propor estratégias que estimulem esse hábito, seja pela participação da família, pela constatação dos ambientes preferidos de leitura e sua adequação e dos gêneros preferidos de leitura ou pela renovação da biblioteca escolar, de modo que ler neste espaço seja um momento de prazer, e não de repressão.

A Literatura Infantil, segundo Abreu (2006, p. 41) nada mais é que “[...] um fenômeno cultural e histórico e, portanto, passível de receber diferentes definições em diferentes épocas e por diferentes grupos sociais”. Assim, também deve ser um objeto cultural presente no cotidiano das crianças, por intermédio da leitura/contação de

histórias, as quais podem permanecer bastante vivas nas suas memórias afetivas das crianças, contribuindo, desta maneira, para a interpretação da realidade que as cerca. Esta modalidade literária compreende obras que permitem ao leitor compartilhar diferentes sensações e discernir comportamentos que ele julga positivos, como a solidariedade, ou negativos, como o preconceito, por exemplo.

O professor tem importante papel na formação do leitor. Sabe-se que, em muitos casos, o docente está habituado a perpetuar atividades prontas, como também praticar a leitura dos mesmos livros ao longo dos anos. Deve-se, na verdade, avaliar a necessidade de cada turma, observando-se suas peculiaridades e dificuldades, de modo a valorizar o aluno e contribuir para seu desenvolvimento como leitor e, assim, contribuir para o enriquecimento do processo de ensino-aprendizagem.

Através da pesquisa realizada, percebeu-se que é necessária uma formação continuada aos profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, a fim de que possam encontrar novos meios de estimular nos alunos o desenvolvimento e a construção de conhecimentos com autonomia, considerando a estrutura intelectual de cada um, encorajando os alunos a pensarem por si próprios.

Acredita-se que a contação de histórias é uma metodologia importante para o desenvolvimento da oralidade e para o despertar do prazer pela leitura na criança.

Ademais, tal prática auxilia o aluno na interação necessária ao processo de ensino-aprendizagem, bem como contribui para o aprimoramento de suas emoções e de suas relações interpessoais. Este é um procedimento metodológico que deve ser inserido com mais frequência nas atividades realizadas na escola, devendo também ser trabalhada em casa, juntamente com os familiares.

O objetivo de se investigar a realidade de crianças de uma escola pública municipal quanto ao seu envolvimento com a Literatura Infantil efetivou-se ao considerar que, na escola observada, há uma baixa frequência anual de leitura por parte das crianças. Entretanto, verificou-se uma percepção positiva delas a respeito da importância da leitura, pois relataram que, ao ler, conseguem aprender mais. O registro da frequência de livros lidos pelas crianças anualmente (muito baixo) indica a necessidade de estimular o hábito de leitura nesta faixa etária.

A partir disso, pressupõe-se que, apesar de as crianças relatarem a participação de familiares na partilha da leitura, ainda há pouca preocupação do núcleo familiar em possibilitar a aquisição de obras literárias destinadas ao interesse dos leitores infantis. É necessária, portanto, uma integração dos professores e dos

familiares para incentivar o prazer pela leitura, pois a maioria das crianças gosta de ler em casa. Pode-se, por exemplo, criar um cantinho agradável em casa, onde se possa exercer esta atividade com prazer.

Quanto ao gênero textual pesquisado, observou-se que a preferência está relacionada ao sexo da criança, uma vez que as meninas preferiram contos de fadas e os meninos, gibis.

Este estudo proporcionou, também, uma reflexão sobre a importância da biblioteca escolar na formação do leitor crítico. Na escola, a biblioteca é o espaço em que os alunos têm acesso às diversas obras literárias, mas sabe-se que é um lugar em que se cultiva o silêncio e a ordem, tornando-se um ambiente repressivo, que inibe o hábito de leitura, bem como a criatividade e a imaginação.

Há necessidade de se repensar a biblioteca, concebendo-a como um local dinâmico e prazeroso para a criança. Desse modo, ela pode ser um espaço em que as crianças se tornem seres ativos e coparticipantes, de modo a ter acesso aos livros que as interessam, havendo a participação de contadores de histórias e organização de encontros com a participação dos familiares no processo de leitura. Deste modo, a biblioteca tornar-se-á um ambiente vibrante e mais ativo, despertando nas crianças uma vontade maior em frequentá-la, aumentando, conseqüentemente, a frequência de leitura.

Portanto, para mudar esse contexto, devem-se desenvolver projetos/atividades de estímulo à leitura, envolvendo tanto os integrantes da escola como os familiares. Afinal, essa tríade (escola/aluno/família) é fundamental para as crianças, não apenas em seu processo pedagógico, mas também em sua formação como leitor.

REFERÊNCIAS

- ABREU, Márcia. **Cultura letrada literatura e leitura**. 1. reimp. São Paulo: UNESP, 2006.
- ARROYO, Leonardo. **Literatura Infantil Brasileira**. São Paulo: Melhoramentos, 1990.
- BARTHES, Roland. **O rumor da língua**. 2. ed. Tradução de Mário Laranjeira. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil**. São Paulo: Brasiliense, 2006 (Coleção Primeiros Passos; 163).
- CAVALCANTI, Joana. **Caminhos da literatura infantil e juvenil: dinâmicas e vivências na ação pedagógica**. São Paulo: Paulus, 2004.
- CHIZOTTI, Antônio. **A pesquisa qualitativa em ciências humanas e sociais: evolução e desafios**. Revista Portuguesa de Educação, Braga, v. 16, n. 2, p. 221- 236, 2003.
- COELHO, Betty. **Contar histórias: uma arte sem idade**. São Paulo: Ática, 2008.
- COELHO, Nelly Novaes. **Literatura Infantil: Teoria, análise, didática**. São Paulo: Ática, 2000.
- COLOMBO, Fabiano José. **A literatura infantil como meio para a formação da criança leitora**. 211 f. Dissertação (Mestrado em Educação). Faculdade de Filosofia e Ciências – Universidade Estadual Paulista, Marília, 2009.
- FARIA, Maria Alice. **Como usar a literatura infantil na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2005.
- LUDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: Editora Pedagógica e Universitária, 1986.
- MAIA, Joseane. **Literatura na formação de leitores e professores**. São Paulo: Paulinas, 2007.
- MORAES, F.; VALADARES, E.; AMORIM, M. M. **Alfabetizar letrando na biblioteca escolar**. São Paulo: Cortez, 2013.
- PAIVA, S. C. F.; OLIVEIRA, A. A. O. **A literatura infantil no processo de formação do leitor**. Cadernos de Pedagogia, São Carlos, v. 4, n. 7, p. 22-36, 2010.
- PALO, M. J.; OLIVEIRA, M. R. D. **Literatura infantil: Voz de criança**. 4. Ed. São Paulo: Ática, 2006.

REYES, Yolanda. **A casa imaginária: Leitura e literatura na primeira infância**. 1. Ed. São Paulo: Global, 2010.

ROSA, M. E. A.; NUNES, R. I. S. Literatura Infanto-Juvenil: contação de histórias na escola e na biblioteca. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO SISTEMAS DE INFORMAÇÃO, 24, 2011, Alagoas. **Anais...** Alagoas, UFAL. Disponível em: file:///C:/Users/Roberta/Downloads/Artigo%20conta%C3%A7%C3%A3o%20de%20hist%C3%B3rias%20na%20escola%20e%20na%20biblioteca.pdf. Acesso em: 19 de outubro de 2019

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. 3. ed. Tradução de Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda., 1999.

SOUZA, L. O.; BERNARDINO, A. D. **A contação de histórias como estratégia pedagógica na educação infantil e ensino fundamental**. *Educere et Educare Revista de Educação*, Cascavel, v. 6, n. 12, p. 235-249, 2011.

SITES PESQUISADOS:

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação Nacional de Desenvolvimento da Educação. Resolução n. 7, de 20 de março de 2009. Regulamenta a execução do Programa Nacional Biblioteca da Escola. Disponível em: <https://www.fnde.gov.br/fndelegis/action/UrlPublicasAction.php>. Acesso em: 30 de setembro de 2019.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO: Fomento à Leitura e Acesso ao Livro. Retratos da Leitura no Brasil. 3. ed. São Paulo: Instituto Pró-Livro, 2012. Disponível em: <http://prolivro.org.br/home/atuacao/25-projetos/pesquisas/3900-pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil-48>. Acesso em: 05 de outubro de 2019.

MARTINS, Marcus Vinicius Rodrigues. Bibliotecas públicas e escolares nos discursos de Cecília Meireles e Armanda Álvaro Alberto: acervos e práticas de leituras. *Perspect. ciênc. inf.*, Belo Horizonte, v. 19, n. esp., p. 227-241, dez.2014. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362014000500017&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 30 de setembro de 2019

ZAMBONI, Ernesta; FONSECA, Selva Guimarães. Contribuições da literatura infantil para a aprendizagem de noções do tempo histórico: leituras e indagações. *Cad. CEDES*, Campinas, v. 30, n. 82, p. 339-353, dez. 2010. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-32622010000300005&lng=en&nrm=iso. Acesso em: 19 de outubro de 2019.

APÊNDICE A – MODELO DE QUESTIONÁRIO UTILIZADO PARA COLETA DE DADOS

1. Nome: _____

2. Sexo: () Menina () Menino

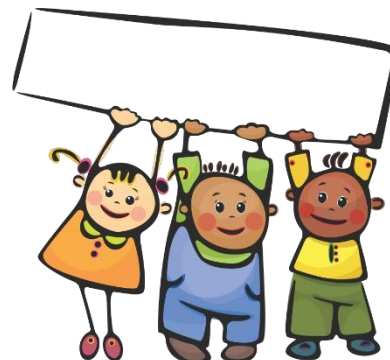
3. Idade: () 5 anos () 6 anos

4. Você gosta de ler? () Sim () Não

5. Onde você lê com mais
frequência? () Em
casa

() Na escola

() Outro lugar. Qual? _____



6. Quantos livros você já leu este ano?

() 1 livro () 3 livros () Nenhum

() 2 livros () Mais de 3 livros

7. Você consegue entender o que lê? () Sim () Não

8. Você lembra o nome de algum livro que você já leu? Qual (ais)?

9. Qual o tipo de leitura que você mais gosta?

() Contos de fadas () Fábula () Gibi

() Histórias de aventura () Lendas () Outras

10. Qual a história que você já leu ou alguém leu para você que você
gostou muito? Por quê?

11. Você gosta mais de ler histórias ou que alguém conte para você?

12. Você já foi a alguma biblioteca? Com quem?

13. Na sua casa, seus familiares compram livros para você? () Sim ()
Não Quem? _____

14. Quem lê histórias para você na sua casa?

() Pai

() Irmão ou irmã

() Avó ou avô

() Mãe

() Tio ou tia

() Ninguém

**APÊNDICE B – MODELO DE TERMO DE AUTORIZAÇÃO PARA USO DE
IMAGEM DA CRIANÇA**



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DO MARAJÓ – BREVES
FACULDADE DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS – FECH
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA

**TERMO DE AUTORIZAÇÃO DE USO DE IMAGEM DE MENOR DE
IDADE**

Eu, _____, Brasileiro (a),
portador(a) da Cédula de Identidade RG nº _____, inscrito(a) no
CPF sob nº _____, residente à Rua
_____, nº _____, Bairro
_____, representante legal da criança
_____, nascido em
___/___/_____, menor de idade, **AUTORIZO o uso da imagem do(a) menor
aqui descrito, em todo e qualquer material fotográfico** para serem utilizados no
Trabalho de Conclusão de Curso, realizado pelos acadêmicos do Curso de
Licenciatura Plena em Pedagogia, José Maria Soares de Lima e Sueleny da Silva
Mendes.

Portel (PA), 16 de outubro de 2019

Responsável Legal